

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE LIMPEZA EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

*Nurse's role in cleaning process at a material and sterilization center*

*Función de la enfermera en el proceso de limpieza en un centro de materiales y esterilización*

Alice Teresinha Strieder<sup>1</sup>, Sandra Leontina Graube<sup>2</sup> , Cátia Cristiane Matte Dezordi<sup>2</sup> ,  
Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>3</sup> , Maria Cristina Meneghete<sup>4</sup> , Vivian Lemes Lobo Bittencourt<sup>5</sup> 

**RESUMO:** **Objetivo:** Contextualizar a atuação do enfermeiro no processo de limpeza de materiais hospitalares em um Centro de Material e Esterilização. **Método:** Relato de experiência que emergiu das atividades desenvolvidas na disciplina “Prática Supervisionada em CME”, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização” de uma universidade privada no Rio Grande do Sul. **Resultados:** A atuação do enfermeiro no processo de limpeza ocorre frente às necessidades do setor, tais como qualificar a equipe; estimular o uso dos equipamentos de proteção individual; participar da aquisição de equipamentos e insumos; qualificar o método de limpeza; conhecer a complexidade do instrumental cirúrgico; participar do controle de qualidade da água, do enxágue, da secagem, da lubrificação e da inspeção dos materiais; e escolher os indicadores para comprovar a qualidade dos processos, conforme as legislações vigentes. **Conclusão:** Este estudo proporcionou ampliar conhecimentos sobre as responsabilidades inerentes à atuação do enfermeiro no Centro de Material e Esterilização, o que reflete em segurança para o paciente. **Palavras-chave:** Enfermeiros. Papel do profissional de enfermagem. Esterilização. Administração de materiais no hospital.

**ABSTRACT:** **Objective:** To examine the role of nurses in the process of cleaning hospital materials in the Material and Sterilization Center. **Method:** Experience report that emerged from the activities developed in the discipline “Supervised Practice in Material and Sterilization Center”, Lato Sensu Postgraduate Course “Nursing in Surgical Center, Post-Anesthesia Recovery and Material and Sterilization Center” of a private university in Rio Grande do Sul. **Results:** The nurse’s role in the cleaning process occurs in response to the needs of the sector, such as training the team, promoting the use of personal protective equipment, participating in the acquisition of equipment and supplies, certifying cleaning methods, understanding the complexity of surgical instruments, participating in water quality control and rinsing, drying, lubrication and inspection of materials, and choosing the indicators to verify the quality of the processes, according to current law. **Conclusion:** This study provided an insight into the responsibilities inherent to the nurse’s work in the Material and Sterilization Center, which reflects the safety of the patient. **Keywords:** Nurses. Nurse’s role. Sterilization. Materials management, hospital.

**RESUMEN:** **Objetivo:** Examinar el papel de las enfermeras en el proceso de limpieza de los materiales del hospital en el Centro de Materiales y Esterilización. **Método:** Informe de la experiencia que surgió de las actividades desarrolladas en la disciplina “Práctica Supervisada en el Centro de Materiales y Esterilización”, Lato Sensu Curso de Postgrado “Centro de Enfermería en Cirugía, Recuperación Post-Anestesia y Centro de Materiales y Esterilización” de una universidad privada en Rio Grande do Sul. **Resultados:** El papel de la enfermera en el proceso de limpieza ocurre en respuesta a las necesidades del sector, como capacitar al equipo, promover el uso de equipos de protección personal, participar en la adquisición de equipos y suministros, certificar métodos de limpieza, comprender la complejidad de Instrumentos quirúrgicos, participando en el control de calidad del agua y enjuague, secado, lubricación e inspección de materiales, y seleccionando los indicadores para verificar la calidad de los procesos, de acuerdo con la legislación vigente. **Conclusión:** este estudio proporcionó una perspectiva de las responsabilidades inherentes al trabajo de enfermeros en el Centro de Material y Esterilización, que refleja la seguridad del paciente. **Palabras clave:** Enfermeros. Rol de la enfermera. Esterilización. Administración de materiales de hospital.

<sup>1</sup>Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-anestésica e Centro de Material e Esterilização pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) – Ijuí (RS), Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em Atenção Integral à Saúde pela Unijuí; docente na Unijuí – Ijuí (RS), Brasil.

<sup>3</sup>Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde da Unijuí – Ijuí (RS), Brasil.

<sup>4</sup>Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí; docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Uri) – Santo Ângelo (RS), Brasil.

<sup>5</sup>Mestre em Atenção Integral à Saúde pela Unijuí; docente na Uri – Santo Ângelo (RS), Brasil.

\*Autor correspondente: vivillobo@hotmail.com

Recebido: 21/03/2018 – Aprovado: 27/10/2018

DOI: 10.5327/Z1414-4425201900010010

## INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) preza pelo processamento de produtos para a saúde (PPS), com qualidade e quantidade suficientes para o atendimento e a segurança do paciente. É o setor responsável pela limpeza, inspeção, embalagem, esterilização, armazenamento e distribuição de PPS para as unidades consumidoras<sup>1</sup>.

O CME, classificado em nível II, conforme a complexidade dos materiais que processa, preconiza a separação da área de recepção e limpeza das demais<sup>2</sup>. Com a finalidade de tornar os procedimentos cirúrgicos menos invasivos e traumáticos, a conformação dos artigos cirúrgicos, com o passar do tempo, teve o *design* dos instrumentos evoluído, tornando-os mais complexos. Assim, surge a necessidade de um processo de limpeza criterioso que traga resultados confiáveis e a otimização aos processos de trabalho<sup>3</sup>, visto que para a efetividade do processo de desinfecção ou esterilização, os PPS devem, obrigatoriamente, passar por um processo de limpeza metodicamente adequado, seja de forma manual ou automatizada, com o intuito de garantir a remoção da sujidade orgânica e inorgânica<sup>1</sup>.

No CME, o enfermeiro tem como atribuição coordenar a equipe e as atividades desenvolvidas, avaliar e participar das etapas do processo de limpeza, dimensionar os profissionais, contribuir com ações de prevenção e controle de eventos adversos, orientar as unidades usuárias do serviço, implementar boas práticas para o processamento de PPS, assim como padronizar uso de produtos, materiais e equipamentos. Também atua em conjunto com o controle de infecção, com o intuito de planejar e validar as fases do processamento dos artigos, primando pela redução das taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS)<sup>1</sup>.

As atribuições do enfermeiro no CME, muitas vezes, são desconhecidas aos olhos dos profissionais que atuam em diferentes setores das instituições de saúde e para reconhecimento desta realidade.

## OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um CME hospitalar classe II de um hospital privado no interior do Rio Grande do Sul.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, narrativa do tipo relato de experiência, que tem a finalidade de descrever o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro em um CME classe II, segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15/2012<sup>2</sup>. O relato de experiência trata de uma produção científica e metodológica que realiza uma reflexão a partir da descrição de experiências profissionais que contribuam na área de ensino, pesquisa, assistência e extensão<sup>4</sup>.

A instituição sede do estudo é um hospital privado, de médio porte, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, que possui 112 leitos de internação, e realiza, em média, 380 cirurgias por mês e esteriliza em torno de 22.166 itens mensalmente, considerando a demanda de internações hospitalares e procedimentos cirúrgicos.

Este estudo emergiu das atividades desenvolvidas na disciplina “Prática Supervisionada em CME”, do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* “Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização”, de uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul, cuja ementa aborda a possibilidade do pós-graduando vivenciar os procedimentos executados em um CME. A disciplina “Prática Supervisionada em CME” tem carga horária de 20 horas e busca aliar a teoria à prática. Ressalta-se que as atividades propostas pela disciplina transitam entre ações de gestão em enfermagem e ações assistenciais, estando as interfaces dessas práticas educativas presentes nesse relato.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entretanto foi solicitada a autorização prévia da direção do hospital para a realização do estágio curricular. Além disso, não será divulgado algum dado que possibilite identificar o hospital ou os profissionais que lá atuam, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS

O CME onde foi realizado o estágio conta com uma equipe de 15 técnicos de enfermagem, sendo o dimensionamento realizado com base no porte da instituição. Faz parte da equipe um enfermeiro, que executa suas atividades exclusivamente nesse setor. Esse profissional acompanha as atividades

## DISCUSSÃO

desenvolvidas pela equipe de enfermagem, com o intuito de capacitar quanto às práticas adequadas, assim como orienta os demais profissionais sobre os cuidados com transporte e armazenamento dos materiais após o uso.

O enfermeiro responsável pelo CME em questão participa de reuniões periódicas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), atua no planejamento e na validação de processos relacionados aos PPS e na análise da qualidade da água utilizada no enxágue. Também realiza a condução de um Comitê Multiprofissional de Processamento de Materiais e Equipamentos.

Destaca-se o incentivo por parte do enfermeiro ao uso consciente dos equipamentos de proteção individual (EPI) na área de limpeza, para prevenção de acidentes de trabalho. Nesse ínterim, o enfermeiro padronizou como EPI: luvas de nitrila ou luvas de borracha antiderrapante, óculos de proteção, avental impermeável, gorro, sapatos fechados de uso exclusivo, máscara descartável e vestimenta própria.

No que se refere ao gerenciamento de produtos para a limpeza de materiais e equipamentos, preconizou-se um inventário no início de cada turno, orientado pelo enfermeiro e desenvolvido por um técnico de enfermagem, em especial quanto à disponibilidade e à validade dos detergentes na área de limpeza, evitando possíveis falhas no processo.

O enfermeiro do setor padronizou a concentração, a diluição e a validade de detergentes enzimáticos e desinfetantes químicos de alto nível. Essas informações ficam fixadas no setor para visualização dos funcionários, como forma de recomendação para as boas práticas. Em relação à qualificação dos equipamentos, uniformizou-se a realização de manutenções preventivas semanais e anuais.

Os instrumentais complexos são desmontados sempre que possível e lavados peça por peça, friccionando delicadamente. Todos os PPS passam por limpeza manual. Posterior à limpeza e ao enxágue manual, os produtos passam para limpeza, enxágue e lubrificação automatizada na lavadora ultrassônica, com produtos validados pelo enfermeiro.

São executados, interpretados e registrados pelo enfermeiro os testes de funcionamento de cavitação da lavadora ultrassônica semanalmente e os testes de limpeza manual e automatizada duas vezes por semana em dois turnos distintos, para avaliar se há sujidade no material e se foram removidos adequadamente os resíduos de detergente.

O profissional enfermeiro também realiza o inventário trimestral de arsenal de PPS; a solicitação de reposição de materiais, equipamentos e instrumentais; e a validação da qualidade destes. Uma das falhas de processo mais frequentes na admissão é o ingresso de caixas cirúrgicas com itens faltantes.

A análise dos resultados destaca a variedade de atividades que integram a área de limpeza do CME, o que requer da equipe de enfermagem entrosamento e comunicação efetiva para a sequência correta do processo. No que se refere à comunicação, ao relacionamento interpessoal e ao trabalho em equipe no CME, o enfermeiro é o coordenador da equipe e forma uma teia de relações ao manter contato com os colaboradores<sup>5</sup>.

Percebeu-se a importância da atuação exclusiva do enfermeiro na unidade de CME na supervisão das atividades diárias, na padronização de produtos e procedimentos de trabalho, bem como na elaboração de protocolos e na orientação de funcionários, o que colabora para a adequada prática em todas as etapas do processamento de PPS, controle de infecções e, consequentemente, prestação de cuidado seguro aos usuários<sup>6,7</sup>.

No que tange ao fluxo dos PPS, evidencia-se a importância do alinhamento por meio de protocolos<sup>2</sup>. Considerou-se a atuação do enfermeiro em comitês e na utilização de barreiras físicas e técnicas, pontos favoráveis para o desenvolvimento do trabalho da equipe.

Em relação à padronização dos EPI, destaca-se a pesquisa realizada em nível hospitalar que menciona entre os principais acidentes notificados no setor os relacionados à desatenção do colaborador, entre estes respingos de desinfetantes de alto nível nos olhos e acidentes com material perfurocortante<sup>8</sup>. Constatou-se similaridade entre os EPI referenciados em tal pesquisa e os utilizados na prática diária do setor, foco do relato, demonstrando preocupação com a saúde dos profissionais.

No que se refere à gestão dos insumos utilizados na área de limpeza, torna-se imprescindível a padronização, para que não ocorram quebras de sequência por falta ou diluição incorreta<sup>9</sup>. O gerenciamento desses itens no hospital em estudo foi padronizado pelo enfermeiro, com aprovação do Comitê Multiprofissional.

Em deferência à limpeza dos PPS, a legislação preconiza que estes sejam previamente desmontados, sempre que possível.<sup>1</sup> Após a limpeza e o enxágue manual, os materiais devem ser encaminhados para limpeza, enxágue e lubrificação automatizada, conforme disposto na legislação vigente, que versa sobre a necessidade de complementação da limpeza manual<sup>2</sup>. A Association of periOperative Registered Nurses (AORN) também recomenda o uso de equipamentos para limpeza e reforça que estes possuem vantagens sob a limpeza manual, pela redução dos riscos biológicos e ergonômicos<sup>10</sup>.

Após a limpeza, deve-se realizar enxágue abundante para a remoção de detritos e resíduos de detergentes, secagem e inspeção visual. Esses passos são importantes também para a conservação dos instrumentais<sup>5-11</sup>. Observou-se, no CME em que foi realizado o estágio, o cumprimento das recomendações legais vigentes, assim como a disponibilidade de lavadora ultrassônica.

Quanto aos testes necessários para liberação dos equipamentos para uso, devem incluir a avaliação dos parâmetros de temperatura e tempo, em comparação aos dados obtidos na qualificação<sup>3</sup>. O enfermeiro também é responsável pela capacitação da equipe de enfermagem, no que tange ao manuseio dos equipamentos, à seleção dos PPS que podem ser processados e a sua qualidade após exposição.

No que diz respeito ao gerenciamento do arsenal de materiais, evidencia-se carência de estudos na literatura que embasem teoricamente a complexidade das atividades

realizadas no setor, considerado o coração das instituições de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou reconhecer as atribuições do enfermeiro em um CME, em especial na área de limpeza, por ser esta etapa fundamental no processamento de materiais. A atuação desse profissional está cada vez mais evidente nos processos de trabalho da área hospitalar, principalmente pelo seu papel na organização dos processos, com vistas à prevenção de IRAS e à segurança do paciente. O enfermeiro realiza a gestão do trabalho, seguindo as legislações vigentes, com riqueza de detalhes em torno das áreas que constituem o setor, com olhar voltado para a qualificação da equipe, o uso de EPI, a aquisição de insumos, a manutenção de equipamentos, a escolha de indicadores de qualidade dos processos, entre outras atribuições.

## REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; 2017.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acessado em 15 jan. 2018]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html)
3. Laranjeira PR, Bronzatti JAG, Souza RQ, Graziano KU. Fundamentos para uso seguro das lavadoras termodesinfetadoras com ênfase na liberação para uso após intervenção técnica. Rev SOBECC. 2016;21(3):178-84. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201600030009>
4. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health. 2012;2(1):94-103.
5. Bittencourt VLL, Benetti ERR, Graube SL, Stumm EMF, Kaiser DE. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. Rev Min Enferm. 2015;19(4):878-84.
6. Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole; 2011.
7. Madeira MZA, Santos AMR, Batista OMA, Rodrigues FTC. Processamento de produtos para a saúde em centro de material e esterilização. Rev SOBECC. 2015;20(4):220-7.
8. Espindola MCG, Fontana RT. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(1):116-23.
9. Borgheti SP, Viegas K, Caregnato RCA. Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais. Rev SOBECC. 2016;21(1):3-12. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201600010002>
10. Association of periOperative Registered Nurses. Recommended practices for sterilization. In: Association of periOperative Registered Nurses, ed. Perioperative standards and recommended practices. Denver: AORN; 2013. p.513-40.
11. Moriya GAA, Takeiti MH. O trabalho da enfermagem em centro de material e esterilização e sua implicação para a segurança do paciente. Rev SOBECC. 2016;21(1):1-2. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201600010001>